

Comédia

de Samuel Beckett

trad.: Henrique Santos e Celso Jr.

Personagens:

w1 - Mulher 1

w2 - Mulher 2

m - homem

No centro do palco, tocando-se, estão três urnas idênticas de cerca de 1,5m de altura. De cada urna, aparece uma cabeça, o pescoço rente à boca da urna. As cabeças são, da esquerda para a direita, de quem vê da platéia, de w2, m e w1. Eles olham sem exceção o tempo todo para frente. Os rostos são descaracterizados em idade e aparência que parecem fazer parte das urnas. Sem máscaras.

As falas são provocadas pela luz do refletor que é ligado em cada um dos rostos.

A transferência da luz de um rosto para o outro é imediata. Não há black-outs, com exceção de onde seja indicado.

A resposta à luz é imediata.

Rostos sem expressão o tempo todo. Vozes no mesmo tom exceto quando uma expressão é indicada.

A cortina abre no palco quase completamente às escuras. As urnas quase não visíveis. Cinco segundos.

Luz fraca simultaneamente nos três rostos. Três segundos. Vozes baixas, quase ininteligíveis.

Coro

W1 - Sim,	estranho	melhor a escuridão	quanto mais	pior
W2 - Sim,	talvez	sombra dissipada	eu acho	dizem
M - Sim,	paz	podem pensar	tudo longe	toda dor
W1 - até tudo escuro		aí tudo bem	por enquanto	mas virá
W2 - coitadinha		sombra dissipada	só uma sombra	na cabeça
M - como se nunca		tivesse sido	mas virá	[solução] desculpe
W1 - o tempo virá		tá tudo lá	cê vai ver	
W2 - [risada]		só uma sombra	mas eu duvido	
M - nenhum sentido		ah, eu sei	e ainda assim	
W1 - me largue		me deixe	tudo escuro	tudo parado
W2 - eu duvido		mes-mo	eu tô bem	ainda bem
M - podem pensar		paz, eu digo	não apenas	tudo acabado
W1 - tudo acabado		destruído		
W2 - faço o melhor		que eu posso		
M - mas como se nunca		tivesse sido		
W1 - Eu disse pra ele: desista dela -				
W2 - Um dia quando eu estava sentada -				
M - Fazia pouco tempo que a gente -				
W1 - Eu disse pra ele: desista dela. Eu jurei por tudo que é mais sagrado -				

- W2 - Um dia quando eu estava sentada, costurando, perto da janela, ela entrou de repente e voou pra cima de mim. E gritou: desista dele, ele é meu. Ela fica melhor nas fotografias. Vendo ela agora, pela primeira vez de corpo inteiro, em carne e osso, eu entendi porque ele preferiu a mim.
- M - Fazia pouco tempo que a gente tava junto. Aí, ela sentiu o cheiro da outra. Ela disse: desista daquela puta ou eu vou cortar minha garganta - [solução], desculpe - juro por Deus. Eu sabia que ela não tinha a mínima idéia do que ela estava falando.
- W2 - Do que é que você está falando? Eu disse e continuei costurando. Alguém que é seu> desistir de quem? Ela gritou: eu sinto seu cheiro nele, ele fede a puta.
- W1 - Embora eu tivesse posto um homem de confiança para segui-lo, não consegui obter nenhuma prova. E não havia dúvida de que ele continuava a vê-la ... como sempre. Isso, somado ao horror que ele tinha por essas coisas platônicas, me fazia pensar que talvez eu o tivesse acusando injustamente. Pois é.
- M - O que é você tem pra se queixar? Eu disse. Eu não tenho te dado atenção? Como é que nós poderíamos estar juntos dessa forma se houvesse outra pessoa? Amando ela do jeito que eu amava, de todo coração, eu só podia sentir pena dela.
- W2 - Com medo que ela partisse pra violência, eu toquei a campainha chamando Seu Baltazar e ele a levou até a porta. As últimas palavras dela, como ele poderia confirmar, se é que ele ainda está vivo e não esqueceu, indo e vindo nesse planeta, abrindo e fechando portas pras pessoas, as últimas palavras dela, eu ia dizendo, foram tão fortes que eu fiquei gelada. E eu confesso que isso me assustou um pouco naquela época.
- M - Ela não tinha se convencido. Eu devia saber. Ela continuava dizendo: eu sinto o cheiro dela em você. Eu ficava calado. Aí eu peguei ela nos braços e jurei que não ia poder viver sem ela. Era verdade, o que é pior. É. Com certeza era verdade. Eu não sentia nojo dela.
- W1 - Então dá pra entender meu susto quando numa manhã de sol, enquanto eu estava sentada, meio cansada, na sala do café, ele chegou devagar, se ajoelhou na minha frente, enterrou a cabeça no meu colo e ... confessou tudo.
- M - Ela colocou um detetivezinho pra me vigiar, mas eu levei ele na conversa. Bem que ele gostou da grana -
- w2 - Por que é que você não cai fora?, eu disse, quando ele começou a se queixar da vidinha doméstica. É claro que não há mais coisa nenhuma entre vocês dois, não é? Ou será que há?
- W1 - Eu confesso que a minha primeira sensação foi de espanto. Que homem!
- W2 - “Coisa nenhuma” entre nós, ele disse, o que é que você acha que eu sou? Uma fábrica de coisas? E é claro que com ele não tinha perigo de acontecer qualquer coisa ... espiritual. Então por que você não cai fora? Eu disse. Às vezes, eu ficava pensando se ele não estava vivendo com ela só pelo dinheiro.

- M - Depois veio a cena entre elas. Não dá pra agüentar ela vindo aqui assim, ela disse, ameaçando me matar. Pela cara, ela achou que eu não tinha acreditado. Pergunte ao seu Baltazar, ela disse, se você não acredita em mim. Mas ela tá ameaçando se matar, eu disse. Ela não quer matar você?, ela disse. Não, eu disse, ela quer se matar. E nós nos divertimos muito tentando armar esse quebra-cabeça.
- W1 - Aí, eu perdoei ele. Até que ponto a gente não se rebaixa quando ama! Então eu sugeri uma viagemzinha pra celebrar: a Riviera ou as Ilhas Canárias. Ele estava pálido, passando mal. Bem, a viagem não foi possível naquele momento. Compromissos de negócios.
- W2 - Ela voltou. Dessa vez entrou passeando. Toda doce. Lambendo os beijos. Coitada. Eu estava fazendo as unhas perto da janela. Ele me contou tudo, ela disse. Ele quem?, eu disse e continuei a fazer as unhas, contou o quê? Eu sei do sofrimento que você deve estar passando, ela disse, e eu dei um pulinho aqui pra dizer que não guardo mágoa. Eu chamei Seu Baltazar.
- M - Aí eu fiquei com medo e contei logo tudo. Ela já estava ficando cada vez mais desesperada. Andava com uma gilete no estojo de maquiagem. Se você é adúltero, siga meu conselho, nunca admita.
- W1 - Quando eu me convenci que eles tinham acabado, eu me dei ao luxo de comer alguma coisa gostosa. Nada demais, só uma torta. O que é que ele viu nela que eu não tenho -
- w2 - Quando ele voltou, nós paramos pra acertar as coisas. Eu queria morrer. Ele veio com essa história de porque ele tinha de conta pra ela. A situação estava muito arriscada, essas coisas. Tudo isso pra dizer que ele tinha voltado pra aquilo.
- W1 Cara de bolo fofo, jamanta, toda manchada, boca mole, pele caída, sem pescoço, uns peitos que você -
- w2 - Ele continuou falando e eu ouvia o cortador de grama. Um cortador velho, barulhento, manual. Aí eu interrompi e disse que independente do que eu sentisse, eu não ia fazer nenhuma ameaça, mas também não tinha estômago pra agüentar as sobras dela. Ele parou pra pensar um pouco.
- W1 - Umass pernas de celulite -
- M - Quando eu a vi de novo, ela já sabia. E estava um - [solução] - caco. Desculpe. Um idiota estava cortando a grama. Com intervalos entre uma cortada e outra. O problema era como convencê-la de que a relação não tinha volta do a ser ... íntima. Não consegui. Eu devia saber. Aí, eu peguei ela nos braços e jurei que não poderia viver sem ela. E não acho mesmo que eu poderia.
- W2 - A única solução era ir pra longe, juntos. Ele jurou que iríamos assim que ele colocasse os negócios em ordem. Até lá, nós devíamos continuar como antes. Quer dizer, da melhor maneira possível.

W1 - Então ele era meu de novo. Todo meu, e eu fiquei feliz de novo. Andava cantando. O mundo -

M - Em casa, tudo as mil maravilhas, o que passou, passou. Uma noite, deitado no travesseiro, ela disse: encontrei sua velha putinha. Bom te ver livre dela. Uma merda ter que ouvir isso, eu pensei. Mas eu disse: com certeza, amor, com certeza. Com que cobras eu fui me meter. Graças a você, meu anjo, eu disse.

W1 - Aí eu comecei a sentir o cheiro dela nele de novo. Pois é.

W2 - Quando ele parou de aparecer, eu já estava preparada. Mais ou menos.

M - No final, já era demais. Simplesmente não dava pra agüentar mais.

W1 - Antes que eu pudesse fazer qualquer coisa, ele já tinha desaparecido. Então ela tinha vencido. Aquela piranha. Não dava pra acreditar. Eu fiquei mal, semanas a fio. Aí, eu peguei o carro e fui pra casa dela. Tava tudo fechado, trancado. Tudo cinza, abandonado. No caminho de volta, na estrada -

M - Simplesmente não dava pra agüentar mais.

W2 - Eu fiz uma trouxa com as coisas dele e queimei. Era junho e tinha uma fogueira na porta de casa. A noite toda eu senti o cheiro da fumaça.

W1- Piedade, piedade -

w2 - (*juntos*) Não que eu -

M - No começo quando -

M - No começo quando tudo mudou, eu realmente dei graças a Deus. Eu pensei: tá feito, tá dito, agora tudo vai acabar -

W1 - Piedade, piedade, a língua ainda pedindo piedade. Virá. Vocês não me viram. Mas vão ver. Então virá.

W2 - Não que eu não esteja desapontada, não, eu estou. Eu queria alguma coisa melhor. Mais tranqüila.

W1 - Ou vocês vão cansar de mim.

M - Pra baixo, tudo indo por água abaixo, pro escuro, a paz vem aí, eu pensei, depois de tudo, afinal, eu estava certo, depois de tudo, graças a Deus, no começo, quando tudo mudou.

W2 - Eu menos confusa e tudo menos confuso. Ao mesmo tempo, eu prefiro isto do que ... aquela outra coisa. Com certeza. Há momentos mais suportáveis.

M - Eu pensei.

W2 - Quando você for embora - e eu for embora. Algum dia você vai se cansar de mim e vai embora ... pra sempre.

W1 - Essa meia luz horrível ...

M - Paz, é, um tipo de paz, e toda essa dor como se ... nunca tivesse existido.

W2 - Me abandone, como a um traste. Vá embora e comece a encher os buracos de outra. Por outro lado -

W1 - Me largue! Me largue!

M - Virá. Tem de vir. Não há futuro nisso.

W2 - Por outro lado, as coisas podem degradingolar, tem esse perigo.

M - Claro, agora eu sei.

W1 - Será que eu falo a verdade, se que, algum dia, de alguma forma, eu posso falar a verdade afinal, e aí, finalmente, o fim dessa luz, pela verdade?

W2 - Pode ser que você fique zangado e seu olhar me queime por causa do que eu digo. Não é mesmo provável?

M - Agora eu sei, tudo aquilo foi apenas ... uma comédia. E tudo isso agora? Quando é que tudo isso -

W1 - É isso?

W2 - Não é mesmo provável?

M - Tudo isso agora, quando é que tudo isso vai ser ... apenas uma comédia?

W1 - Não posso fazer nada ... por ninguém ... não mais ... graças a Deus. Então deve ter alguma coisa que eu tenho de dizer. Como a cabeça trabalha devagar!

W2 - Mas eu duvido. Não ia ser a sua cara, de certa forma. E você deve saber que eu estou fazendo o melhor que eu posso. Ou você não sabe?

M - Talvez as duas tenham se tornado amigas. Talvez a mágoa -

W1 - Mas eu disse tudo que eu posso. Tudo o que você me deixa. Tudo o que eu -

M - Talvez a mágoa tenha feito elas se juntarem.

W2 - Não há dúvida de que eu estou cometendo o mesmo erro. Como se fosse o sol que brilhasse. Essa mania de procurar um sentido onde não há qualquer possibilidade de haver um.

M - Talvez elas se encontrem e sentem pra tomar chá, aquele chá preto que as duas gostam tanto, sem leite, sem açúcar, nem mesmo umas gotas de limão -

W2 - Você tá me ouvindo? Tem alguém me ouvindo? Tem alguém me olhando? Alguém se importa comigo, afinal?

M - Nem mesmo umas gotas de limão -

W1 - Será que é alguma coisa que eu devia fazer com a minha cara? Parar de falar? Chorar?

W2 - Acho que eu sou um tabu. Não necessariamente, não agora que todo o perigo foi evitado. Aquela pobre coitada - eu a ouço... - a pobre coitada.

W1 - Morder minha língua e engolir? Cuspir minha língua fora? O que é que te acalmaria? Como a cabeça pensa devagar pra ter certeza das coisas!

M - Se encontram, sentam, às vezes uma escolhe o lugar, às vezes a outra e sentem mágoa juntas, e comparam - [solução], desculpe - as boas lembranças.

W1 - Se eu pudesse pelo menos pensar. Não há nenhum sentido nisso ... também, absolutamente nenhum. Não posso.

W2 - Aquela pobre coitada que tentou te seduzir, o que é que aconteceu com ela? Você imagina? - Eu a ouço - coitada.

M - Eu nunca gostei de chá.

W1 - E aquilo tudo caindo, tudo no chão, desde o começo, no ar, no vazio. Nada foi pedido afinal. Ninguém pediu absolutamente nada.

W2 - Eles podiam até sentir pena de mim, se eles pudessem me ver. Mas não sentiriam tanta pena quanto eu sinto deles.

W1 - Não posso.

W2 - Se beijando com seus beijos amargos.

M - Eu sinto pena delas, de qualquer forma, é, compare a sorte delas com a minha, por melhor que a delas seja, e -

W1 - Não posso. Minha cabeça não vai aceitar isso. Teria de passar por cima da minha cabeça. É.

M - Que pena delas.

W2 - É isso que vocês fazem quando saem de casa? Ficam bisbilhotando a vida alheia?

M - Será que eu tô escondendo alguma coisa? Será que eu perdi -

W1 - Ela tinha recursos, eu acho, mesmo vivendo como uma porca.

W2 - É como empurrar um trator enorme em um dia de calor insuportável. O esforço ... fazer o trator andar, tirá-lo do lugar.

(Blackout. Três segundos.)

W2 - E o trator pára e todo o esforço, de novo.

M - Será que eu ... perdi o que você quer? Por que ir embora? Por que ir -

W2 - E vocês, talvez, sentindo pena de mim, pensando, coitada, ela precisa descansar.

W1 - Talvez ela tenha levado ele pra viver ... em algum lugar ao sol.

M - Por que cair? Por que não -

W2 - Não sei.

W1 - Talvez ela esteja sentada, perto da janela, as mãos fechadas no colo, olhando pra fora, por cima dos coqueiros.

M - Por que não ficar me olhando sem parar? Eu poderia ter um acesso de raiva e - (solução) - vomitar pra você. Des -

W2 - Não.

M - culpe.

W1 - Olhando pra fora, por cima dos coqueiros, pro mar, pensando no que é que pode estar fazendo com que ele fique tão longe, tão frio. A sombra roubando tudo. Como uma trepadeira. É.

M - E pensar que nós nunca estivemos juntos.

W2 - Será que eu estou um pouco desequilibrada?

W1 - Pobre coitada. Coitados.

M - Nunca acordamos juntos, numa manhã de primavera, o primeiro a acordar, acordaria os outros dois. Aí, num barquinho -

W1 - Penitência, sim, nos casos extremos, expiações, a gente fica conformado, mas não, não parece que este é o caso aqui.

W2 - Eu pergunto: será que eu não estou ficando um pouco desequilibrada? *(Mostrando esperança.)* Só um pouco? *(Pausa.)* Duvido.

M - Um barquinho.

W1 - Silêncio e escuridão era tudo que eu queria. Bom, parece que eu consegui um pouco dos dois. Sendo que são uma coisa só. Talvez seja muito mesquinho ficar rezando e pedindo mais.

M - Um barquinho, no rio, eu apoiado nos remos, elas deitadas em almofadas com cobertores ... na popa. À deriva. Essas fantasias.

W1 - Essa meia luz horrível.

W2 - Sombra dissipada. Na cabeça. Só uma sombra. Duvido.

M - Não fomos civilizados.

W1 - Morta de vontade de que tudo escureça - e quanto mais escuro, pior. Estranho.

M - Essas fantasias. Naquela época. E agora -

W2 - Duvido.

W1 - É, esse coisa toda lá, olhando pra você na cara. Você vai ver. Me largue. Ou encha o saco.

M - E agora que vocês são apenas ... olho. Só olhando. Pra minha cara. Abrindo e fechando.

W1 - Encha o saco dessa comédia ... comigo. Me largue. É.

M - Procurando alguma coisa. Na minha cara. Alguma verdade. Nos meus olhos. Nem mesmo.

W2 - *(Uma risada, interrompida com a volta da luz para M.)*

M - Só um olho. Sem pensamento. Abrindo e fechando em cima de mim. Será que eu valho -

(Blackout. Cinco segundos. Luz fraca simultaneamente nos três rostos, três segundos. Vozes baixas, quase ininteligíveis.)

W1 - Sim,	estranho	melhor a escuridão	quanto mais	pior
W2 - Sim,	talvez	sombra dissipada	eu acho	dizem
M - Sim,	paz	podem pensar	tudo longe	toda dor

W1 - até tudo escuro	aí tudo bem	por enquanto	mas virá
W2 - coitadinha	sombra dissipada	só uma sombra	na cabeça
M - como se nunca	tivesse sido	mas virá	[solução] desculpe

W1 - o tempo virá	tá tudo lá	cê vai ver
W2 - [risada]	só uma sombra	mas eu duvido
M - nenhum sentido	ah, eu sei	e ainda assim

W1 - me largue	me deixe	tudo escuro	tudo parado
W2 - eu duvido	mes-mo	eu tô bem	ainda bem
M - podem pensar	paz, eu digo	não apenas	tudo acabado

W1 - tudo acabado	destruído
W2 - faço o melhor	que eu posso
M - mas como se nunca	tivesse sido

W1 - Eu disse pra ele: desista dela -
 W2 - Um dia quando eu estava sentada -
 M - Fazia pouco tempo que a gente -

(Blackout. Cinco segundos. Repete-se a peça.)

M *(fala final da repetição)* - Será que eu valho ... a pena de ser visto?

(Blackout. Cinco segundos. Luz forte simultaneamente nos três rostos. Três segundos. Vozes normais.)

W1	Eu disse pra ele: desista dela -
W2 <i>(juntos)</i>	Um dia quando eu estava sentada -
M	Fazia pouco tempo que a gente -

(Blackout. Cinco segundos. Luz em M.)

M - Fazia pouco tempo que a gente -

(Blackout. Cinco segundos.)

(Cai o pano.)